



QUE CIDADÃO OS PROJETOS INTEGRADOS DE MATEMÁTICA PRETENDEM FORMAR?

Everton Melo de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

everton.melo@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0001-5900-1065>

RESUMO

No decorrer da história da educação nacional, é constante a preocupação de órgãos diretores com a construção de bases gerais para direcionar os currículos da escola básica. As razões para essa preocupação são muitas, normalmente ligadas ao contexto sociopolítico, econômico e educacional, sendo de modo geral necessidades de mudanças vislumbradas por esses órgãos que visam, de algum modo, a democratização da educação e a modernização do ensino. Neste sentido, com o intuito de direcionar os currículos da educação básica, prevista na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, em 2017, com o então Ministro da Educação Mendonça Filho, a BNCC foi homologada, expressando o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral e desenvolvimento pleno dos estudantes, voltada ao acolhimento com respeito às diferenças, sem discriminação e preconceitos (BNCC, 2017). Dessa forma, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), norteará os currículos e propostas pedagógicas de todas as escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, em todo o Brasil. Vale salientar que o método utilizado para essa construção é controverso e duramente criticado, por estudiosos da área. Ao organizar um currículo, de acordo com Silva (2010), temos que este é resultado de uma seleção dentro de um universo de conhecimentos e saberes, existindo a necessidade de se privilegiar alguns em detrimento de outros. Lopes e Macedo (2011) questionam a necessidade de ao incluir um conteúdo, ter de se excluir outro e afirmam que o movimento que direciona esse processo de escolha, determinando o que deve ou não ser ensinado, se modifica em função das finalidades e do contexto inserido. Com intuito de atender à BNCC, promovendo a articulação entre as preparações para o mercado de trabalho e para a vida, o currículo passou por adequações, sendo lançadas obras intituladas Projetos Integradores. Tratando temas transversais, essas obras ultrapassam as fronteiras do conteúdo escolar, trazendo em sua construção interesses específicos e relações de poder, ligadas ao contexto sociopolítico, econômico e educacional do momento, evidenciando tanto a sua não neutralidade quanto o poder de interferência na

construção do sujeito, em formação. Pois, “os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os tornam irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever” (FOUCAULT, 2004, p. 54). Com base nas definições de Silva, Lopes e Macedo, quanto ao que vem a ser currículo, e de relações de poder, de acordo com as concepções de Foucault, apontadas tanto na seleção quanto na construção das obras de Projetos Integradores da área de Matemática e Suas Tecnologias, tomando a análise do discurso de Foucault, como base teórico-metodológica de estudo, pretendo investigar as características do currículo presente nos 14 livros desses Projetos Integradores, do PNLD 2021, e discutir as possíveis implicações na formação dos alunos/cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25, fev. 2022.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 21ª edição, Edições Loyola, São Paulo, 2011.
- FOUCAULT, M. **Michel Foucault: Estratégia, Poder-Saber**, 2ª edição, Rio de Janeiro, Fourense Universitária, 2006.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- Guia Digital PNLD 2021: Projetos Integradores e de Vida**, 2021. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_proj_int_vida/componente-curricular/pnld2021-didatico-matematica-e-suas-tecnologias. Acesso em: 10, mai. 2022.
- SILVA, M. A. Currículo e Educação Matemática: a política cultural como potencializadora de pesquisas. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 11, n. 25, p. 01–23, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/5802/5481>. Acesso em: 20, mar. 2022
- SOUZA, R. R. **Formação Cidadã: O Que Apontam os Livros Didáticos de Matemática de Ensino Médio**. Orientador: Marcio Antônio da Silva. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/7881>. Acesso em: 25, fev. 2022.